

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ETSUS**

**CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: UMA  
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.**

**Edmeiry Plácido de Araújo**

**Goiânia  
2013**

**Edmeiry Plácido de Araújo**

**CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: UMA  
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.**

Trabalho apresentado ao Curso de  
Especialização em Gestão Pedagógica nas  
ETSUS – CEGEPE, realizado pela Escola  
de Enfermagem da Universidade Federal de  
Minas Gerais, ETSUS Polo Goiânia, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Clarice Marcolino

Goiânia  
2013

Ficha de Identificação da Obra  
Escola de Enfermagem da UFMG

Araújo, Edmeiry Plácido de

Capacitação pedagógica na modalidade a distância: uma proposta de intervenção. [manuscrito] / Edmeiry Plácido de Araújo. - 2013.

30 f.

Orientadora: Clarice Marcolino

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Goiania-GO, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1.Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Educação Profissionalizante/métodos. 3.Educação em Saúde/métodos. 4. Educação a Distância. I. Marcolino, Clarice. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III.Título.

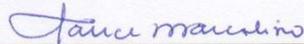
Elaborada por Maria Piedade F. Ribeiro Leite – CRB6/601

Edmeiry Plácido de Araújo

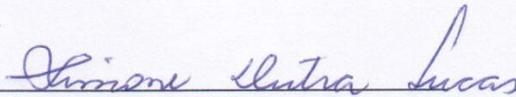
**CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA: uma  
proposta de intervenção**

Trabalho apresentado ao Curso de  
Especialização em Gestão Pedagógica nas  
ETSUS, realizado pela Universidade Federal  
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Goiânia/ GO.

BANCA EXAMINADORA:



Prof<sup>ª</sup>. Clarice Marcolino (Orientadora)



Prof<sup>ª</sup>. Simone Dutra Lucas

Data de aprovação: 21 de maio de 2013

Belo Horizonte - MG  
2013

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo propor estratégias que visem implantar um Curso de Capacitação Pedagógica para Docentes e Supervisores de Prática na Educação Profissional em Saúde, na modalidade Educação a Distância, do Centro de Educação Profissional de Saúde do Estado de Goiás. Acreditamos que tal iniciativa além de instrumentalizar os profissionais de saúde para uma atuação na docência de forma eficiente e ética, iniciará uma nova fase de perspectivas positivas em relação à adaptação dos processos pedagógicos, especialmente a metodologia da problematização, às novas ferramentas e tecnologias de comunicação, visto que a modalidade a distância permite a otimização do tempo, encurtamento de distâncias, eficiência e rapidez no processo ensino aprendizagem.

Palavras-chave: educação profissional; metodologia da problematização; educação à distância.

## ABSTRACT

This paper aims to propose strategies to deploy a Long Distance Learning Pedagogical Training Course for teachers and supervisors of Practice in Health Professional Education at Center for Health Professional Education of Goiás State. We believe that this initiative will improve the health professionals performance in teaching efficiently and ethics and will begin a new phase of positive outlook regarding the adaptation of pedagogical processes, especially methodology of problematization, new tools and communication, technologies since the Long Distance Learning allows optimization of time, shortening distances and allows, efficiency and speed in the learning process.

Key words: professional education; methodology of problematization; long distance learning.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2. OBJETIVO.....</b>	<b>11</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA .....</b>	<b>12</b>
<b>4. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
4.1- Educação Profissional em Saúde no Brasil e em Goiás.....	14
4.2 - Metodologia da Problematização.....	15
4.3 - Educação a Distância.....	16
4.4 - Educação Permanente em Saúde.....	17
4.5 – Currículo Integrado.....	17
<b>5. METODOLOGIA DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>6. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....</b>	<b>23</b>
6.1 Objetivo Geral.....	23
6.2 Objetivos Específicos.....	23
6.3 Responsáveis.....	23
6.4 Cronograma de execução.....	24
<b>7. ORÇAMENTO .....</b>	<b>25</b>
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>26</b>
<b>9. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>27</b>
<b>10. ANEXOS</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

O Centro de Educação Profissional de Saúde do Estado de Goiás (CEP-SAÚDE) é uma escola de educação profissional que tem como missão capacitar, qualificar e habilitar técnicos, agentes do Sistema Único de Saúde – SUS, que ainda não tiveram a formação profissionalizante assegurada. Para tanto, faz-se necessária a capacitação pedagógica dos profissionais de saúde interessados na docência.

Após inúmeras supervisões *in loco* realizadas pelos coordenadores técnico-pedagógicos dos cursos realizados por este Centro de Educação Profissional de Saúde do Estado de Goiás (CEP-SAÚDE) observou-se que dos profissionais/docentes que participam das capacitações pedagógicas, a maioria não consegue efetivar na prática pedagógica as metodologias ativas, especialmente a da problematização.

Quando os docentes encontram-se nos espaços educativos, tendem a exercer somente a transmissão de conhecimentos, afastando-se das tendências pró-ativas, talvez por falta de um aprofundamento na fundamentação teórica dos temas específicos.

Como pedagoga percebo a importância de aprofundar as teorias pedagógicas para melhoria da qualidade do ensino profissional diante dos cursos técnicos ofertados pelo Sistema Único de Saúde, fortalecendo a educação permanente em saúde e a educação profissional. A utilização do ensino à distância, como inovação tecnológica, constitui-se em uma ferramenta apropriada para a educação continuada.

Diante da educação para o século XXI e o fenômeno da globalização, os países deverão se comprometer com a educação, para que possam se desenvolver. Jacques Delors (1996) traz uma abordagem importante, em seu relatório para a UNESCO ao apresentar os quatro pilares da aprendizagem: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser” (DELORS, 1996, p. 90).

Isso nos remete ao novo papel na formação dos docentes/profissionais do SUS que atuam no ensino técnico que é o de uma docência reflexiva. O objetivo primordial é torná-los comprometidos e competentes para o exercício da profissão.

O artigo 14 da lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990, trata da “criação e funções das comissões permanentes de integração entre os serviços de saúde e as instituições de ensino” (BRASIL, 1990).

A Portaria GM/MS nº 1996, de 20 de agosto de 2007 dispõe sobre a criação da educação permanente no SUS em função de demandas para a formação e a Reforma da Educação Brasileira:

Considerando a responsabilidade constitucional do Sistema Único de Saúde (SUS) de ordenar a formação de recursos humanos para a área de saúde e de incrementar, na sua área de atuação, o desenvolvimento científico e tecnológico; considerando que para a formação dos trabalhadores de nível médio da área da saúde é necessário observar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação profissional de Nível Técnico estabelecidas pelo Ministério da Educação conforme Parecer nº 16/1999, Resolução nº 04/1999 e Decreto nº 5.154/2004; considerando que a educação permanente é o conceito pedagógico, no setor da saúde para efetuar relações orgânicas entre ensino e as ações e serviços, e entre docência e atenção à saúde, sendo ampliado, na Reforma Sanitária Brasileira, para as relações entre formação e gestão setorial, desenvolvimento institucional e controle social em saúde (BRASIL, 2007, p.01).

Podemos considerar a capacitação pedagógica como um momento especial para as reflexões de como acontece o processo ensino aprendizagem, tanto nos espaços de sala de aula como nos momentos de prática em serviço (VILLA; CADETTE, 2001).

A dimensão político pedagógica da capacitação baseia-se na integração ensino-serviço, sendo esse um diferencial significativo das escolas técnicas do SUS em relação às demais escolas da educação profissional (GALVÃO; SOUSA, 2012).

No CEP-SAÚDE Goiás a capacitação pedagógica vem acontecendo de forma presencial através da utilização da pedagogia da problematização. A maioria das atividades propostas acontece de forma dialogada, através de leituras e discussões dos textos em pequenos grupos e plenárias para apresentações e fundamentações teóricas. A avaliação é contínua e ocorre durante o decorrer das atividades e ao final de cada etapa.

Ao longo da história as escolas técnicas do SUS são as responsáveis pela qualificação e formação dos trabalhadores da área de saúde. O Centro de Educação Profissional em Saúde do Estado de Goiás que faz parte das escolas técnicas têm preconizado as capacitações pedagógicas para os profissionais de saúde, futuros instrutores interessados na docência dos cursos técnicos.

Inúmeras turmas foram capacitadas desde o início da década de 1980. A capacitação pedagógica é um pré-requisito para quem quer exercer a docência, sendo assim, todos, com raríssimas exceções, passam pela capacitação, antes de atuar nos cursos.

Mas, afinal, quem são os docentes capacitados?

Os docentes são profissionais que trabalham na área da saúde, pertencentes às Secretarias de Saúde, interessados na formação dos trabalhadores responsáveis pelo cuidado em saúde.

Apesar da fundamentação teórica apresentada nas capacitações, muitos desses docentes não conseguem assimilar a metodologia da problematização e, ao retornarem às salas de aula, acabam se utilizando apenas da transmissão de conhecimentos.

Pretendo neste Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde – ETSUS buscar estratégias que visem implantar um Projeto de Intervenção de Curso de Capacitação Pedagógica para Docentes e Supervisores de Prática na Educação Profissional em Saúde na modalidade Educação à Distância.

## **2 OBJETIVO**

Propor curso de capacitação pedagógica para os docentes e supervisores de prática na educação profissional em saúde, na modalidade EaD.

### 3 JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA

Uma das características histórico cultural marcante da população brasileira é a de considerar que o professor não sabe nada, diante do dito popular: “ Quem sabe faz, quem não sabe ensina”.

Por essa razão é preciso retomar o conceito freiriano de “boniteza”, diante de uma visão positiva do trabalho docente, para que as mudanças na área da educação aconteçam e, especialmente, acreditar nesta mudança para a condução de uma aprendizagem voltada para um fazer permanente e necessário (GADOTTI, 2003).

As poucas mudanças significativas que ocorreram na área da educação devem-se graças a uma política de governo, diante de profissionais que ainda acreditam e têm esperança em relação a esta profissão.

De acordo com as diretrizes do Sistema Único de Saúde, é imprescindível a formação dos seus trabalhadores para atuar com melhor desempenho junto à população em relação à qualidade dos serviços.

O SUS precisa de docentes-profissionais de saúde fortalecidos nas bases teórico-pedagógicas para que exercitem uma docência competente e comprometida, tornando-se capazes de desempenhar uma “práxis” distinta e diferente a fim de trazer contribuições importantes para a promoção da saúde. Esta clientela é formada basicamente por profissionais de saúde heterogêneos, de conformidade com a docência necessária a ser exercida nos cursos técnicos.

Considerando a necessidade de capacitar pedagogicamente os profissionais da saúde de nível superior para as funções de docência a fim de ministrar cursos para profissionais de saúde de nível básico e técnico, que atuam nos serviços de saúde pública, e compõem a força de trabalho em saúde, a Secretaria de Estado da Saúde do Estado de Goiás – SES, por meio da Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS – SEST-SUS/CEP-SAÚDE, propõe a realização do curso de Capacitação Pedagógica para Docente e Supervisor de Prática na Educação Profissional em Saúde, na modalidade de Educação a Distância.

A docência será exercida no programa de formação de pessoal de nível básico e técnico para o setor saúde que, nos últimos anos, tem construído com bases legais e pedagógicas, uma alternativa adequada e coerente para a qualificação de sua força de trabalho em saúde.

O tutor-docente assume importante papel como planejador e executor do processo educativo. A ele cabe organizar e decodificar a estrutura do objeto, buscando estabelecer relações concretas entre a teoria, a prática e a realidade.

É importante colocar que, para executar com desempenho as funções exigidas para a docência, o profissional de saúde deverá se capacitar constantemente (CAXITO et. al, 2011).

O Curso de Capacitação Pedagógica com carga horária de 40 horas presenciais atende a uma pequena parcela dos profissionais de saúde que estão diretamente envolvidos nos processos educacionais da SES-GO.

Nas supervisões dos cursos técnicos descentralizados, observou-se que a maioria dos docentes que passa pela Capacitação Pedagógica presencial sente a necessidade de continuidade e aprofundamento dos temas apresentados através de uma educação permanente.

Por esse motivo, optei por propor um curso de Capacitação Pedagógica para Docente e Supervisor de Prática na Educação Profissional na modalidade de Educação a Distância, com 120 horas.

## **4 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **4 1- Educação Profissional em Saúde no Brasil e em Goiás**

Um dos temas discutidos na IV Conferência Nacional de Saúde foi a formação em serviço, diante do contingente expressivo de profissionais de nível elementar a serem formados nos próprios locais de trabalho (BRASIL, 1967).

Outro marco importante para o fortalecimento inovador da formação em saúde para o nosso país na década de 1980, foi um Projeto nacionalmente conhecido como “Projeto Larga Escala” e que teve em Isabel dos Santos a sua grande idealizadora (LIMA, 2006).

A partir da vivência de Isabel dos Santos com os trabalhadores que não possuíam escolaridade adequada para o exercício da profissão, surgiu a necessidade de se criar uma escola inserida no ambiente de trabalho, de acordo com uma proposta de um currículo integrado na dinâmica de ensino e serviço, distribuída de maneira descentralizada, e voltada para a articulação saúde e educação (PEREIRA; RAMOS, 2006).

Mobilizou-se assim em 1986, a criação do Centro Formador de Nível Médio e Elementar para a área da Saúde em Goiás. A inserção do Centro Formador na Rede das Escolas Técnicas do SUS, RETSUS, deu-se a partir da portaria nº 1.298 do Ministério da Saúde, de 28 de novembro de 2000. Os principais objetivos dessa Rede são o compartilhamento de conhecimentos e informações, além da implementação de políticas voltadas para a educação profissional em saúde, especialmente para os trabalhadores do SUS (BRASIL, 2000).

A criação do Centro de Educação Profissional de Saúde do Estado de Goiás – CEP-Saúde, ocorreu em 27 de agosto de 2002 através do Decreto nº 5.647 com a reafirmação do compromisso de formar os trabalhadores do Sistema Único de Saúde, de conformidade com as estratégias da educação permanente (REVISTA RET-SUS, 2012).

O CEP-SAÚDE Goiás é uma unidade administrativa complementar da Secretaria de Estado da Saúde e integrante do Sistema de Educação Profissional; tem como principal missão promover a educação profissional na área da saúde e oferecer cursos centralizados e descentralizados, no nível básico e técnico.

A Lei nº 15.260, de 15 de julho de 2005 criou a Superintendência da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”, na qual a estrutura do CEP-SAÚDE estava inserida.

No ano de 2009, com o Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (PROFAPS), divulgado pela portaria 3.189, determina que as ETSUS, as Escolas de Saúde Pública e os Centros Formadores tenham prioridade na formulação e execução técnica e pedagógica dos cursos de Vigilância em Saúde, Radiologia, Citopatologia e Hemoterapia. Prevê também, a formação para técnicos em Manutenção de Equipamentos, Saúde Bucal, Prótese Dentária e Enfermagem, além da qualificação em Saúde do Idoso para as equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF), para os profissionais que atuam em Instituições de Longa Permanência e para a formação dos Agentes Comunitários de Saúde.

Em 2011 foi criada a Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho SEST-SUS/Gerência da Escola de Saúde Pública “Cândido Santiago” à qual o CEP-Saúde encontra-se subordinado.

Em 2012 há a continuidade da RET-SUS, que hoje reúne as 36 Escolas Técnicas e Centros Formadores de Recursos Humanos do SUS, e continua buscando a integração e fortalecimento das ETSUS.

#### **4 2 - Metodologia da Problematização**

Observamos que, ao longo da história da educação, nos processos de ensino aprendizagem a prática pedagógica pontuou-se especialmente pela teoria tradicional com o professor sendo o centro das atenções, o detentor do saber, e o aluno uma “tábula rasa”, que apenas “escuta, lê, decora e repete”.

Entretanto, uma das características marcantes das nossas escolas que fazem parte do Sistema Único de Saúde é a integração ensino- serviço que permite ao profissional/aluno observar a realidade de trabalho com o objetivo de transformá-la. Os espaços pedagógicos para que tal aprendizagem ocorra são, na sua grande maioria, os próprios locais de trabalho, o que proporciona uma maior participação de profissionais de saúde de nível superior para o exercício da docência, tomando como filosofia de trabalho os princípios preconizados pelo SUS, estabelecida na Lei Orgânica de Saúde de 1990 que são universalidade, integralidade, equidade, regionalização e hierarquização

da rede, das ações e dos serviços de saúde, participação do controle social e descentralização.

A metodologia prioritária, aplicada ao processo de ensino/aprendizagem é a da problematização. Esta tem como base a análise crítica e a busca da solução dos problemas por meio da prática vivenciada junto às situações concretas, efetivando-se dessa forma a integração ensino-serviço sem perder de vista os conhecimentos científicos. (BRASIL, 1994).

### **4 3 - Educação a Distância**

Um dos maiores desafios da nossa sociedade ocasionados pela implantação da globalização, neste século XXI, relaciona-se com a educação, por exigir das pessoas melhores competências, conhecimentos e habilidades para o mundo do trabalho. Este espaço globalizado permite uma aproximação de diferentes culturas e encurtamento de distâncias.

Segundo Ferreira (1999, p. 991), “As novas tecnologias de comunicação e de processamento de dados contribuíram enormemente para a globalização”.

A estratégia metodológica da Educação a Distância é adequada para a maioria dos profissionais de saúde por não disporem de tempo para freqüentar as aulas presenciais devido especialmente à jornada dupla ou tripla de trabalho (PICCIAFUOCO, 2011).

Com o avanço significativo, neste início de século, das tecnologias de informação e comunicação (TICs), facilitou-se a implantação de cursos a distância, e uma das áreas da nossa sociedade que muito tem se beneficiado é a educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB, de 1996 permitiu espaço para esta modalidade de ensino em todos os níveis. O artigo 80 afirma que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”.

A Resolução do Conselho Estadual de Educação (Goiás, CEE/CP nº 2, de 28 de fevereiro de 2009) coloca que: “a formação inicial e continuada é constituída pelos cursos e programas de capacitação, aperfeiçoamento, atualização e especialização, não se sujeitando à regulamentação curricular” (GOIÁS, 2009, p. 4).

Uma das vantagens da modalidade de educação à distância é a de que proporciona a formação de várias turmas simultaneamente, facilitando os horários para estudo, conforme uma dinâmica de momentos assíncronos e síncronos.

#### **4 4 - Educação Permanente em Saúde**

De acordo com Ceccim; Ferla (2009, p.162) “a educação permanente em saúde precisa ser entendida, ao mesmo tempo, como uma 'prática de ensino-aprendizagem' e como uma 'política de educação na saúde’”. O seu objeto de estudo é o trabalho voltado para a produção do conhecimento adquirida no dia a dia das instituições de saúde, a partir das experiências vivenciadas pelos seus atores, que fazem questionamentos significativos diante dos problemas e que apresentarão hipóteses de mudanças; portanto é um ensino problematizador.

Ainda de acordo com Ceccim; Ferla (2009) a educação permanente em saúde é um diferencial desafiador por ser uma opção político-pedagógica. Foi sancionada na XII Conferência Nacional de Saúde, constatada na Resolução do Conselho nº 353/2003 e nas Portarias MS/GM nº 198/2004 e nº 1996/2007.

Para esses mesmos autores a educação permanente é uma estratégia do SUS para formação e desenvolvimento de trabalhadores para a saúde. O que prevalece é “uma educação crítica e transformadora”, e tem por fundamentos movimentos de transformação da realidade (CECCIM; FERLA, 2009, p.164).

Uma das intenções do Ministério da Saúde, através deste Curso de Especialização em Gestão Pedagógica é o fortalecimento das escolas técnicas pertencentes à RET-SUS, para a sua consolidação enquanto instituição formadora.

#### **4 5 Currículo Integrado**

Há várias concepções de currículo. Uma das concepções aborda as teorias curriculares tradicionais que se limita ao plano de instrução; prevê o que tem que ser feito e a aprendizagem está voltada para os resultados comportamentais. Um das consequências da aplicação deste tipo de currículo é a falta de conhecimento dos reais problemas da sociedade da qual o indivíduo faz parte (SACRISTÁN, 2000).

Uma segunda, a das teorias curriculares críticas, considera as experiências trazidas pelos alunos diante do contexto social, apresentando flexibilidade para as situações a serem executadas. A aprendizagem está voltada para o que tem significado real (SILVA, 2001).

A vertente crítica ‘problematiza’ o conhecimento diante dos interesses humanos, da estrutura político-econômica e social instalada e da hegemonia de classes. Considera, desta maneira, a flexibilidade curricular diante dos saberes individuais. Assim podemos considerar que o currículo deve respeitar as diversidades culturais e regionais, para a construção do processo ensino- aprendizagem. (LOPES; MACEDO, 2011)

Nós que fazemos parte da Rede das Escolas Técnicas do SUS, sabemos que o currículo integrado é o preconizado nas escolas e deve expressar os interesses da saúde, sem perder de vista as especificidades de reconstrução da formação dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde, diante da práxis político- pedagógica.

Muitas vezes os nossos docentes que passam pela Capacitação Pedagógica são capazes de compreender o processo dinâmico do Currículo Integrado e conseguem, no dia a dia da sala de aula, fazer a integração ensino serviço, mas muitos ainda continuam com uma concepção do Currículo Tradicional.

Segundo Davini (1994), a maioria das escolas de saúde ainda adota o currículo tradicional, fortalecendo dessa maneira a distância entre a teoria e a prática e tendendo para a departamentalização das disciplinas e criação de várias áreas de especialização no campo da saúde. Na formatação do currículo tradicional, as disciplinas por si só não possibilitam aos estudantes uma visão complexa do todo diante de um contexto circunstancial, tendendo para o acúmulo de informações, sem um posicionamento crítico diante da realidade.

Já o currículo interdisciplinar ou por assuntos, faz uma aproximação dos problemas da realidade diante do levantamento dos assuntos que apresentam uma certa conectividade. Mas, um grande dificultador é tornar as unidades por assuntos interdisciplinares em pura e simples disciplinas. No intrincado processo saúde/doença há que se considerar o currículo interdisciplinar diante do fazer das atividades de demanda individual ou coletiva (DAVINI, 1994).

Outro aspecto interessante é a associação do conceito ampliado de saúde, cujo marco iniciou-se com a 8ª Conferência Nacional de Saúde e, a partir de então, com o advento do Projeto Larga Escala, a implantação do currículo integrado na maioria das Escolas Técnicas do SUS tornou-se um exercício constante e instigante. Há muitos anos

o CEP-SAÚDE de Goiás vem trabalhando na ingênua perspectiva de construção do Currículo Integrado.

E então, o que podemos entender por Currículo Integrado?

Poderíamos tentar definir o currículo integrado como um plano pedagógico e sua correspondente organização institucional que articula dinamicamente trabalho e ensino, prática e teoria, ensino e comunidade. As relações entre trabalho e ensino, entre os problemas e suas hipóteses de solução devem ter sempre, como pano de fundo, as características sócio-culturais do meio em que este processo se desenvolve. (DAVINI, 1989, p.284)

Talvez pudéssemos nos atrever a dizer que, alguns dos inúmeros docentes que já passaram pela capacitação pedagógica ao longo desses vinte anos de trabalho do CEP-Saúde, tiveram de fato compreendido e incorporado o entendimento sobre currículo integrado e conseguido colocá-lo na prática mesmo que em partes.

Muitas experiências bem sucedidas foram apresentadas nos momentos de apresentação dos trabalhos de conclusão do Curso de Qualificação do Agente Comunitário de Saúde- ACS, diante do currículo integrado que tem o processo pedagógico da problematização como base para as análises críticas e busca de soluções com a participação da comunidade. Ações como estas nos instigam a continuar acreditando que o currículo integrado é possível, mas sem perdermos de vista que é com certeza um modelo ainda em transição.

O Centro de Educação Profissional de Saúde do Estado de Goiás vem acompanhando os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico especificamente da área profissional da saúde, por ser esse o nosso foco de análise, e está atento também aos possíveis caminhos do currículo baseado em competências.

Diante desse panorama da área da saúde, espera-se que os profissionais/alunos que estão inseridos no ensino-serviço estejam aptos a assumir não apenas determinadas competências e habilidades inerentes ao exercício da profissão, mas a ter uma visão ampliada da área.

Mas, o que vem a ser currículo por competências?

De acordo com Ramos (2009, p. 119):

O currículo por competências é o meio pelo qual a pedagogia das competências se institucionaliza na escola, com o objetivo de promover o encontro entre formação e emprego. O fundamento do 'currículo por competências' é a redefinição do sentido dos conteúdos de ensino, de modo a atribuir sentido prático aos saberes escolares, abandonando a preeminência dos saberes disciplinares para se centrar em competências supostamente verificáveis em situações e tarefas específicas. Essas competências devem ser definidas com referência às situações que os alunos deverão ser capazes de compreender e dominar. Somente após essas definições é que se selecionam os conteúdos de ensino (... )A elaboração do currículo por competências parte da análise de situações concretas e da definição de competências requeridas por essas situações, recorrendo às disciplinas somente na medida das necessidades exigidas pelo desenvolvimento dessas competências.

Do ponto de vista da hierarquização do saber, o discurso sobre as competências pode ser compreendido como uma tentativa de substituir uma representação hierárquica estabelecida entre os saberes e as práticas (...) por uma representação essencialmente horizontal e não mais vertical.

## 5 METODOLOGIA DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A proposta de intervenção ora apresentada é um curso de Capacitação Pedagógica para Docente e Supervisor de Prática na Educação Profissional, na modalidade de Educação a Distância. Irá atender a todo o Estado, rompendo obstáculos geográficos e beneficiando a um número crescente de profissionais de saúde interessados na docência dos cursos técnicos.

Serão estabelecidas parcerias com o Ministério da Saúde, Secretarias Municipais de Saúde, Secretarias Municipais de Educação, Ministério da Educação e Cultura e outras importantes instituições que poderão contribuir para o desenvolvimento de ações teóricas, práticas e organizacionais relacionadas à uma reflexão da “práxis pedagógica”, de conformidade com a educação permanente em saúde.

Evidentemente, como todo curso presencial que é adaptado para o ambiente digital há necessidade de fazer uma adequação pedagógica e metodológica em relação à estrutura básica tradicional, o que envolve a construção de material didático apropriado, implantação de ambientes virtuais de aprendizagem, formação de mediadores (tutores), formas de avaliação na modalidade EaD, que darão suporte às videoconferências, *chats*, fóruns, *e-mails*, enfim às várias ferramentas de interação *on-line*.

O processo seletivo dos profissionais de saúde inseridos na docência será realizado pelas secretarias municipais de saúde sob a coordenação do Centro de Educação Profissional de Saúde do Estado de Goiás e demais instituições parceiras e consistirá de inscrições com apresentação e análise de memorial descritivo simplificado, além de entrevistas.

A metodologia a ser aplicada e que direciona as ações do curso é a problematização, baseada no “Arco de Magueréz”, conforme a figura nº 1, (ver anexo) e tem por base a análise crítica e a busca das soluções dos problemas, por meio da prática vivenciada junto às situações concretas, efetivando-se a integração ensino-serviço. Esta metodologia visa preparar o profissional de saúde para construir o seu conhecimento a partir das sucessivas e profundas mudanças provocadas na prática do seu fazer cotidiano.

O ponto de partida de nossa perspectiva metodológica envolve a observação da realidade, buscando obter o que Paulo Freire chamou de imagem ingênua da realidade.

Em seguida, os profissionais devem selecionar, dentro do rol de conhecimentos que lhes é ofertado, aquilo que identificam como sendo essencial. A seguir, são conduzidos à explicação teórica dos problemas levantados de acordo com uma fundamentação científica para, então, proporem ações resolutivas que retornem à realidade e as coloquem em prática.

As ações didático-pedagógicas do curso de capacitação para profissionais de saúde serão desenvolvidas com a utilização de atividades sequenciadas, que permitirão explorar suas experiências acumuladas, compartilhando-as entre seus pares, refletindo sobre suas práticas profissionais, fazendo o elo entre conhecimento e o desempenho das ações.

O tutor será um mediador do processo ensino/aprendizagem, com formação em nível superior e especialista em tecnologias da educação.

Ao tutor caberá a tarefa de orientar as reflexões, a partir das percepções iniciais dos profissionais de saúde, estimulando a observação da realidade, a pergunta de partida e a busca de soluções para cada situação apresentada. O tutor ainda promoverá discussões através de *chats*, *MSN*, *e-mail*, fóruns de discussão, estimulando correlações entre os conteúdos trabalhados e as vivências dos profissionais de saúde.

O profissional de saúde, que está sendo capacitado, por sua vez, adotará uma postura ativa no processo educacional, pois tem total liberdade para usar as tecnologias, expor suas ideias, sanar dúvidas, discordar de posições preestabelecidas, a fim de adotar novos princípios e valores, passíveis de gerar ações transformadoras na comunidade.

## **6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

### **6.1 Objetivo geral**

Propor curso de capacitação pedagógica para os docentes e supervisores de prática na educação profissional em saúde na modalidade Educação a Distância.

### **6.2 Objetivos específicos**

- Sensibilizar a equipe do CEP-SAÚDE para apresentação da proposta;
- Realizar revisão da literatura;
- Estimular atividades de ensino aprendizagem, de conformidade com a metodologia da problematização;
- Captar recursos para financiamento deste projeto de intervenção pedagógica na modalidade Educação a Distância;
- Propor a elaboração de materiais didáticos para sua aplicação no Ambiente Virtual da Aprendizagem;
- Promover a capacitação de tutoria para profissionais de saúde na modalidade EaD.

### **6.3 Responsáveis**

Serão responsáveis pela proposta de implantação do curso de Capacitação Pedagógica para Docente e Supervisor de Prática na Educação Profissional na modalidade de Educação a Distância:

- Técnicos da Coordenação do Centro de Educação Profissional de Saúde do Estado de Goiás;
- Técnicos da Coordenação de Educação Permanente em Saúde;
- Técnicos da Coordenação de Pós Graduação e Inovação Tecnológica.

#### 6.4 Cronograma de execução

ATIVIDADES	ANO - 2013					
	Ma	Ab	Ma	Ju	Ju	Ag
Sensibilização da equipe do CEP-SAÚDE sobre a Proposta;			X	x		
Realização de reuniões com Gestores e Trabalhadores da SEST/SUS-GO para apresentação da Proposta;				x		
Captação de recursos financeiros para aplicação da Proposta;			X	x		
Elaboração de materiais didáticos para AVA;				x	x	
Capacitação para tutoria;					x	
Elaboração do Projeto de Capacitação Pedagógica na modalidade EaD.						x

## 7 ORÇAMENTO

### Proposta do Projeto de Intervenção

Discriminação	Especificação	Quant.	Valor Unitário	Valor Total
Material de Consumo	Resmas de Papel A4	03	15,00	45,00
	Caneta esferográfica azul	06 unid	1,50	6,00
	Caneta marca texto	03 unid	2,00	6,00
	Borracha	02 unid	0,50	1,00
	Lápis	06 unid	0,50	3,00
Reprodução Gráfica	Reprodução de cópias	400 unid	0,30	120,00
<b>Total</b>				<b>181,00</b>

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este Projeto de Intervenção visa a implantação do curso de capacitação pedagógica na modalidade Educação a Distância, é uma experiência bastante inovadora em metodologia do ensino-aprendizagem, com a utilização das ferramentas de mídias e tecnologias, que facilitam, atualizam e atendem às necessidades básicas dos produtores de conhecimento, docentes e alunos. Os profissionais de saúde interessados na docência têm que estar em permanente atualização através de cursos complementares.

Em tempos modernos, com o uso intenso das tecnologias como o celular, o computador, a internet, o livro eletrônico e todas as mídias disponíveis para fazermos as nossas convergências e usarmos as tecnologias – inclusive como ferramentas educacionais a EaD, atualmente compete com os cursos presenciais tradicionais, conforme abordamos anteriormente. O número de evasão de alunos nos cursos em EaD é bem menor do que nos cursos presenciais. Isto merece atenção especial, pois o comportamento e o modo de vida das pessoas estão mudando.

Os resultados desta proposta a médio e longo prazo tende a aumentar a oferta de cursos na modalidade Educação a Distância comprovando assim que é possível implantar o curso de Capacitação Pedagógica para Docentes e Supervisores de Prática na Educação Profissional em Saúde, modalidade em Educação à Distância no Centro de Educação Profissional em Saúde do Estado de Goiás.

## 9 REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Projeto **NBR 6023- 2002**. Disponível em: <[www.abnt.org.br](http://www.abnt.org.br)> . Acesso em 15 jan 2013.

BRANDA, L.A, SCIARRA, A.F. **Faculty Development for Problem: Based Learning, Annals of Community: Oriented Education.** (s.l.) v. 8, p. 195 -208, 1995.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Senado Federal. Subsecretaria de Edições Técnicas. Brasília: Senado Federal, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer n. 16, de 05 de outubro de 1999. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico.** Brasília: MEC. Disponível em <<http://.mec.gov.br/cne/parecer.shtm>>. Acesso em: 12 fev 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS. **Capacitação Pedagógica para Instrutor/Supervisor: área da saúde.** Brasília: MS, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/lei8080.pdf>>. Acesso em 12 fev 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1996, de 20 de agosto de 2007.** Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Disponível em: <[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Portaria\\_1996-de\\_20\\_de\\_agosto-de-2007.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Portaria_1996-de_20_de_agosto-de-2007.pdf)> . Acesso em: 10 fev 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.298, de 28 de novembro de 2000. Republicada pela **Portaria nº 2.970, de 25 de novembro de 2009.** Institui a Rede de Escolas Técnicas do SUS ( RETSUS) e dispõe sobre as diretrizes para a sua organização. Disponível em : <<http://brasilsus.com.br/legislacoes/gm.html>>. Acesso em: 14 abril 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Brasília: MS, 2009.(Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006, n. 9).

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/19394.htm>>. Acesso em 19 fev 2013.

CAXITO, S. M. C; NASCIMENTO, C. R. B.; DE FARIA, E. T. B. Práticas Alternativas e Complementares: conhecimento e Prática de Enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Cadernos de Ciência e Saúde**, v.1, n.1, p.65, 2011.

CECCIM, R. B. e FERLA, A. A. Educação Permanente em Saúde. In: **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS. Câmara de Educação Profissional. **Resolução CEE/CP n. 02, de 28 de fevereiro de 2009**. Disponível em <<http://www.cee.go.gov.br/?p=999>>. Acesso em 10 jan 2013.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB 4/99**. Diário oficial da união. Brasília: CNE, 1999. Seção 1, p.229. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_99.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_99.pdf)>. Acesso em: 05 fev 2013.

DAVINI, M. C. Currículo integrado. In: BRASIL, M. S. Executivo. Coord. Geral de Desenvolvimento do RH para o SUS. **Capacitação Pedagógica para Instrutor/ Supervisor: área da saúde**. Brasília, MS, 1989.

DELORS, J. et al. Educação: Um Tesouro a Descobrir. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI**. Rio de Janeiro, 1996.

FALEIRO, F. R. G. **Projeto de pesquisa: educação a distância na formação dos Técnicos de Nível Médio em Saúde: percepção dos coordenadores das Escolas Técnicas do SUS**. Tese de Mestrado. Goiânia: UFG, 2013.

FERREIRA, A.B.H. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Feevale, 2003.

GALVÃO, E. A.; SOUSA, M. F. As Escolas Técnicas do SUS: que projetos político-pedagógicos as sustentam? **Physis**. Rio de Janeiro, v.22, n.3, p.1159-1189, 2012.

LIMA, I.C.F. **Memória da Educação Profissional em Saúde no Brasil, anos 1980-1990**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias do Currículo**. São Paulo/ Rio de Janeiro: Cortez/FAPERJ, 2011.

MELO, J. B. M. **Projeto de pesquisa: A Educação Profissional de Nível Médio na área da saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde no Estado de Goiás: um registro histórico**. Goiânia: UFG, 2013.

PEREIRA, I. B.; RAMOS, M. N. **Educação Profissional em Saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

PEREIRA, I. B. Tendências curriculares nas escolas de formação técnica para o SUS. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, v. 2, n.1: 121–34, 2004. Disponível

em: <<http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/upload/revistas/r65.pdf>>. Acesso em 06 março 2013.

PICCIAFUOCO, P. R. D. F. (et AL). **Curso de formação docente: trabalhos de conclusão de curso: TCCs selecionados**. São Paulo: FUNDAP, 2011.

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO. **RET-SUS 10 anos**. Rio de Janeiro: EPSJV, ano 5, n. 41, jan./fev. 2011.

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO. **Educação de qualidade para todos**. Rio de Janeiro: EPSJV, ano 7, n. 55, ago/set. 2012.

SACRISTÁN, J. G.; GOMES, A. I. P. **O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática? Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000: 119-148.

SORIO R.E.R. **Educação profissional em Saúde no Brasil: a proposta das Escolas Técnicas de Saúde do Sistema Único de Saúde**. Brasília: MS, v. 2, n. 5, 2002.

VILLA, E.A., CADETE, M.M.M. Capacitação Pedagógica: uma construção significativa para o aluno de graduação. **Revista Latino Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v.9, n.1, p. 53-8, jan. 2001.

## ANEXO

### Figura nº 1 - Diagrama do Arco de Maguerz ou Método do Arco

Fonte: Capacitação Pedagógica para Docentes do Sistema Único de Saúde, pg. 18, 2008.

